



## RESUMO EXPANDIDO (ENFERMAGEM)

# PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DIANTE DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

**Gleizy Kellen Macedo Gomes**  
**Adenise Adejane Marques Moreira**  
*Acadêmicos do 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA*

**Mariana Ferreira Alves de Carvalho**  
*Enfermeira, Profª Ma. Esp. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadora).*

**Katia Regina Gomes Bruno**  
*Enfermeiro, Profª. Esp. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadora).*

**Submetido: 30 jan. 2020.**

**Publicado: 26 ago. 2020.**

**E-mail para correspondência:**

[enfermagem@faema.edu.br](mailto:enfermagem@faema.edu.br)

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais. Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



**Open Access**

### Introdução

O estágio supervisionado é uma importante etapa na formação acadêmica de um enfermeiro, pois com a diversidade real o discente tem a chance de crescer profissionalmente e pessoalmente, sendo uma complementação de suas aulas teóricas, para que possa conceder o seu diploma. Nesta fase, o estudante realiza as atividades de forma prática em seu campo de trabalho, supervisionado por profissionais de sua instituição de ensino<sup>(1,2)</sup>. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), número 441 de 2013, diz que o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é a forma pertinente e de obrigatoriedade, visando desenvolvimento na prática e preparação privativa da atuação profissional, para os estudantes de enfermagem<sup>(7)</sup>. Porém, com o observar do acadêmico sobre realidade da profissão e sua desvalorização, é possível desencadear um descontentamento e uma frustração fazendo com que o estudante se desencante pela profissão<sup>(4)</sup>. Vários são os fatores que podem interferir no bom desempenho do aluno, o fato de que os estágios muitas vezes são em hospitais públicos e desestruturados os estudantes sentem dificuldades em implementar a SAE (sistematização de assistência a enfermagem) nas suas práticas de estágio, pois evidenciam que a mesma não é praticada corretamente sendo associada apenas como um procedimento burocrático<sup>(3)</sup>. Estudos revelam diagnósticos de estresse e ansiedade em acadêmicos, e estes níveis são mais evidenciados em estudantes da área da saúde se tornando uma problemática no desempenho de sua formação profissional em decorrência do esgotamento físico e psicológico e despreparo emocional, principalmente por acadêmicos de enfermagem que não sabem lidar, com o processo de morrer<sup>(16)</sup>. Diante desta percepção, os



docentes devem correlacionar o processo de ensino-aprendizagem com o psicossocial que influencia a vivência dos estudantes com os profissionais da unidade, de maneira pedagógica para que possam amadurecer profissionalmente <sup>(3,5)</sup>. Este resumo tem como objetivos apontar as dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem, durante os estágios supervisionados e o seu desempenho ao ter o primeiro contato com situações vivenciadas no cotidiano dos enfermeiros, e o que estas implicações trazem de aprendizado para a vida pessoal e profissional.

### Material e Métodos

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo, partindo-se de um eixo temático com amplas informações, sobre a valorização da enfermagem, sendo uma revisão bibliográfica, das dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o estágio, que foi referenciado com pesquisadas do *Google Acadêmico* e *Scielo* com 17 artigos científicos, a partir de 2016 garantindo que as informações sejam claras e atualizadas e fidedignas.

### Resultados e Discussão

Ao entrar em contato com a sistematização de enfermagem na prática, o acadêmico desperta reações de expectativas, e conflito crítico por estranharem à rotina estagiária com a sala de aula <sup>(3)</sup>. A capacitação técnica e a dinâmica em grupo são competências e habilidades que os enfermeiros precisam adquirir em sua formação acadêmica, assim o enfermeiro responsável pela supervisão nos estágios tem um importante cargo, pois ele leva a instituição de ensino para o local dos estágios, sendo assim um modelo de profissional a ser seguido e idealizado pelos acadêmicos <sup>(1,8)</sup>.



O estágio dá ao docente, um importante método, para a avaliação, sendo comportamental, capacidade de tomada de decisões e trabalhar em grupo <sup>(9)</sup>. Assim com as mudanças acadêmicas e o ritmo de vida moderno, os estudantes sofrem constantes adaptações na sua vida de processos biopsicossocial, interferindo diretamente na sua saúde, ocasionado estresse ocupacional e ansiedade caracterizados pela síndrome de *Burnout* <sup>(10)</sup>.

Desgastes emocionais, ambiente pesado ao lidar com o processo de morrer e interação sentimental com pacientes, fazem com que a síndrome de *burnout* seja cada vez mais comum nos profissionais de saúde, junto com a perda do sentido de trabalho e a baixa satisfação profissional com a falta de reconhecimento que a profissão possui <sup>(11,4)</sup>. Assim com todas as preocupações em desenvolver corretamente as técnicas de procedimentos, a base curricular não aborta com grande ênfase o processo de morrer, fazendo com que os profissionais tenham problemáticas frente esta temática, pois relacionam a cura com o sucesso e a morte com o fracasso <sup>(12,15)</sup>.

Com todas as implicações vivenciadas nos estágios os estudantes evidenciam a imagem do enfermeiro com a sua valorização social sendo na mídia ou por outros profissionais, fazendo com que eles se questionem se é viável permanecer na profissão, pois a realidade não estava de acordo com suas perspectivas <sup>(4)</sup>. Em 2004 foi implementada como política a aprendizagem das práticas profissionais, necessitando que o docente atenda ao melhor método de ensino-aprendizagem, dentro da organização padronizada do SUS, para que o aluno entenda a pratica de padronização da SAE, associando a teoria com a pratica atendida nestes serviços de saúde levando a melhor qualidade de atendimento aos clientes enfermos <sup>(6)</sup>.



## Conclusões

Pelos resultados atingidos, nota-se a importância do docente como responsável pelo ato pedagógico do estágio supervisionado, pois dele vem as primeiras perspectivas dos acadêmicos quanto a sua realização profissional e o interesse em tornar a sua profissão mais visível e valorizada, diante disso ressalta-se a obrigatoriedade da carga horária estagiária que os alunos tem o direito, visto que os itens que se destacam com necessidades de adaptações sugere que neste processo, as respostas fisiológicas e emocionais dos graduandos sejam levadas em consideração, garantindo uma melhora em sua formação profissional.<sup>1,3,16</sup>

Constatou-se também que o excesso de atividades juntamente com a mudança de rotina, implicam diretamente nos índices de desistência da profissão e abandono da vida acadêmica, pois os mesmos não são preparados para consolidar a relação de estudos com seus relacionamentos interpessoais, e quando chegam no estágio se deparam com um ambiente diferente do que era de costume, se desgastando., biopsicologicamente<sup>(17)</sup>.

Desde modo é necessário que para a formação de enfermeiros, seja destinado bases curriculares com carga horária suficiente, para preparar o acadêmico psicologicamente, para situações do cotidiano de um enfermeiro, para que o mesmo seja um profissional que disponibilize uma qualidade de assistência de enfermagem humanizada, garantindo a sua sanidade mental em consequência disso, os pacientes estarão asseguradas em direitos de cidadania, dignidade e respeito e humanização<sup>(13)</sup>.

**Palavras-chave:** Valorização. Estágio Supervisionado. Estresse.



## Referências

1. Santos MF, Oliveira RD, Rodrigues JFS. Estágio curricular supervisionado: experiências dos discentes do curso técnico em enfermagem. Nexus-Revista de Extensão do IFAM. 2017;3(1):109-117.
2. Rigobello JL et al. Supervised Curricular Internship and the development of management skills: a perception of graduates, undergraduates, and professors. Escola Anna Nery. 2018;22(2):1-9.
3. Martins KRM, Oliveira T, Bezerra ALD, Gouveia Filho PS, Almeida EPO, Sousa MNA. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR. 2016;9(1):56-73.
4. Lage CEB, Alves MS. (Des) valorização da Enfermagem: implicações no cotidiano do Enfermeiro. Enfermagem em Foco. 2016;7(3/4):12-16.
5. Moura CAM, Barenco DSC, Castilho GAGC, Silva MMDS, Vitorio AMF, Santos EALS. A vivência de estudantes de enfermagem, durante estágio supervisionado integralizador, em um hospital acreditado. Revista Rede de Cuidados em Saúde. 2017;11(1):1-4.
6. Rebello RBS, Valente GS. Competências e saberes do enfermeiro supervisor de estágio de Gestão em saúde pública no processo de ensino-aprendizagem. Revista Pró- UniverSUS. 2018;9(1):35-37.
7. Marchioro D, Ceratto PC, Bitencourt JVO, Martini JG, Silva Filho CC, Silva TG. Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2017;21(2):119-122
8. Marran AL, Lima PG, Bagnato MHS. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. Trabalho, Educação e Saúde. 2015;13(1):89-108.



9. Belém JM, Alves MJH, Quirino GS, Maia ER, Lopes MSV, Machado MFAS. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. Trabalho, Educação e Saúde. 2018;16(3):849-867.
10. Proencio CC, Ferreira WFS, Vasconcelos CR, Dutra DA. Síndrome de burnout em trabalhadores da enfermagem que são estudantes da graduação. Revista Saúde e Desenvolvimento. 2017;11(6):102-120.
11. Ferreira AF, Lugão M, Passos APP, Caldas I, Santos CM. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da unidade de terapia intensiva. Biológicas & Saúde 2018;8(27):1-1.
12. Stochero HM, Nietzsche EA, Salbego C, Pivetta A, Schwertner MVE, Fettermann FA, Lima MGR. Sentimentos e dificuldades no enfrentamento do processo de morrer e de morte por graduandos de enfermagem. Aquichan 2016;16(2):219-229.
13. Praxedes AM, Araújo JL, Nascimento EGC. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. Psicologia, Saúde & Doenças. 2018;19(2):369-376.
14. Lage CEB, Alves M. (Des)valorização da Enfermagem: implicações no cotidiano do Enfermeiro. Enfermagem em Foco. 2016;7(3/4):12-16.
15. Nunes FN, Araújo KM, Costa LD. As evidências sobre o impacto psicossocial de profissionais de enfermagem frente à morte. Revista Interdisciplinar. 2017;9(4):165-172.
16. Costa ES, Costa YPB, Mata ZR, Ferreira MV, Costa GS. Fatores de estresse sob a percepção de estudantes de enfermagem: uma revisão bibliográfica. Revista Uningá. 2018;53(1):96-99.
17. Belém JM, Alves MJH, Quirino GS, Maia ER, Lopes MSV, Machado MFAS. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. Trabalho, Educação e Saúde. 2018;16(3):849-867.